

## Hollywood busca os sucessores de 'Harry Potter'

*Michelle Kung*

Na temporada de verão de Hollywood, continuações e "prequels" de filmes são o prato do dia - alguns dos maiores sucessos entre o público adulto jovem cai nessa categoria. Agora que os últimos episódios de algumas grandes séries começa a chegar às telas, os estúdios estão atrás de sucessores.

A série "Harry Potter", da Warner Bros., chega ao fim neste verão no Hemisfério Norte com seu oitavo filme. No total, rendeu quase US\$ 6,4 bilhões em bilheteria no mundo todo à Time Warner Inc., dona do estúdio. No ano que vem, o quinto filme da série "Crepúsculo" vai marcar o fim da rentável incursão da Summit Entertainment LLC no mundo de vampiros e de seus amores juvenis.

Para continuar a atrair o público dessas séries, os estúdios de cinema estão adquirindo os direitos de romances de ficção científica e fantasia com potencial para se converterem em séries no cinema - e em lucrativos produtos correlatos como roupas e objetos. Um filme de uma trilogia de romances de Suzanne Collins é um dos mais esperados no mercado. Filmes com gente da série "Crepúsculo", também.

"A disputa por material voltado a jovens adultos e ao mercado de ficção especulativa, incluindo livros e acordos para vários formatos, está se aquecendo", diz Erik Feig, presidente de produção e aquisição mundial da Summit. "Nosso maior desafio hoje é achar vozes inovadoras ( ) para que os fãs não sintam que estamos lançando algo repetido."

Como muitas produtoras de cinema, a Summit comprou os direitos de séries de romances que ainda nem chegaram às livrarias. É o caso do thriller distópico "Divergent", que deve ser publicado no mês que vem.

A esperança dos estúdios é que um acordo desses gere um fluxo constante de receita como o das séries "Harry Potter" e "Crepúsculo". Romances de fantasia populares, quadrinhos e hits de outros meios são especialmente cobiçados por terem uma base estabelecida de jovens fãs. Em geral, o estúdio adquire de uma só vez a opção por todos os títulos de uma série - de modo que se a primeira adaptação para as telas fizer sucesso, é possível rapidamente produzir continuações.

Entre as novas candidatas, a mais badalada é a adaptação da Lions Gate Entertainment Corp. de uma trilogia popular da escritora Suzanne Collins, "Jogos Vorazes", com mais de 8,8 milhões de exemplares impressos. O primeiro filme da série, sobre uma garota obrigada a lutar pela própria vida num reality de TV, tem um orçamento de produção de cerca de US\$ 75 milhões e estreia prevista para março.

A Paramount Pictures, da Viacom Inc., recrutou há pouco tempo a roteirista que adaptou a série "Crepúsculo" para repetir o feito com "Earthseed", o primeiro livro da trilogia de Pamela Sargent sobre adolescentes futuristas nascidos do banco de genes de uma nave espacial.

A Twentieth Century Fox e a divisão especializada Fox 2000, da News Corp., têm pelo menos três séries para o público jovem adulto em desenvolvimento. Uma delas, a "Incarceron" - sobre um garoto preso numa prisão futurista -, tem Taylor Lautner, galã de "Crepúsculo", no elenco. Warner Bros., Walt Disney Co., Universal Pictures (da Comcast Corp.) e Sony Screen Gems (braço da Sony Corp.) também têm séries de fantasia ou ficção científica para jovens adultos a caminho.

Desenvolver e produzir uma série que emplaque não é nem de longe fácil. Para cada saga de sucesso como "Crepúsculo", há pelo menos uma bomba como a "A Bússola de Ouro", que custou mais de US\$ 180 milhões mas rendeu apenas US\$ 70 milhões nas bilheterias americanas à produtora, a New Line Cinema. Não há continuação prevista - ainda que o filme tenha sido adaptado de uma popular trilogia.

"Muitas [dessas apostas] dos estúdios são especulativas", diz o produtor Roy Lee, da Vertigo Entertainment - que está desenvolvendo várias séries do gênero para o cinema e a TV. "Eles esperam para ver que títulos emplacam nas bilheterias; se isso não acontece, nem se incomodam em prosseguir."

Hoje em dia, a produtora que adapta uma obra popular também precisa agradar o público leitor, que se sente "dono" do material - tendo criado sites de fãs e trailers falsos e travado contato com os autores por blogs, Twitter e Facebook. Esse público pode dar de ombros para projetos que não satisfaçam suas expectativas.

"O cinema não é mais uma novidade; é uma plataforma de distribuição e um método de comunicação", diz o produtor Bob Shaye, que tem duas adaptações de fantasia em desenvolvimento. "É preciso, portanto, dar ao público exatamente o que ele quer e fazê-lo bem."

Na época em que era co-presidente da New Line, Shaye lançou bombas como "A Bússola de Ouro", mas também esteve à frente de uma das adaptações de fantasia mais populares dos últimos tempos, a trilogia "O Senhor dos Anéis".

**Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 27 abr. 2011, Empresas, p. B11.**

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais